



Dia Nacional e Mundial da Segurança Social

Dia 28 de Maio de 2013

UGT na defesa de um sistema de Segurança Social Público e Universal

A 28 de Maio assinala-se o Dia Nacional e Mundial da Segurança Social. Esta é uma data que serve, acima de tudo, para recordar o quão importante é o sistema de proteção social, pilar das sociedades modernas, mas que, porém, tem sido colocado em causa em Portugal.

As pressões para a redução da despesa pública, mas também a visão liberal do atual Governo, têm estado na base da redução sistemática e indiscriminada de várias prestações sociais que, desta forma, colocam em causa o papel central da proteção social como amortecedor social e económico, face ao desemprego e à pobreza.

Assim, a UGT aproveita este 28 de Maio para reafirmar a preocupante e insuficiente evolução das pensões. Para a Central, fica claro de que não é aceitável que as pensões mais baixas se mantenham congeladas durante anos. Mais: as pensões médias não podem continuar a sofrer cortes todos os anos.

Também na proteção no desemprego ocorreram profundas mudanças reduzindo-se os valores e a duração das prestações de desemprego, tendo sido possível por via do diálogo social manter não só os direitos adquiridos dos trabalhadores como assegurar melhores níveis aos trabalhadores mais idosos e com maiores carreiras contributivas.

Alem disso, a UGT contestou fortemente a decisão unilateral do Governo em suspender o regime de antecipação de reforma sem penalização, considerando-o totalmente desadequado no período de crise e uma medida que contribuiria para o aumento do desemprego.

As prestações sociais como o RSI, o CSI e os apoios às famílias têm sido fortemente reduzidos no seu valor e nas suas condições de acesso, pelo que, a UGT reitera a necessidade de uma fiscalização efetiva para que as prestações sejam concedidas a quem realmente necessita. Aliás, não é admissível que sejam tomadas sistematicamente medidas para reduzir indiscriminadamente as prestações, que para Portugal são especialmente importantes na redução dos riscos de pobreza. Esta é uma situação intolerável, que na opinião da UGT não deverá manter-se no futuro e pela qual continuaremos a lutar!

As pensões e as prestações sociais são fatores determinantes das condições de vida das pessoas e da coesão social, especialmente num contexto de desemprego crescente e de crise, sendo fator determinante no combate à pobreza e exclusão social. A UGT sempre esteve disponível para discutir a modernização dos sistema de segurança social, numa dupla ótica –

responder às novas realidades e garantir a sustentabilidade financeira do sistema. Fizemo-lo em 2006, ano em que se efetuou por acordo tripartido uma profunda reforma do sistema e continuamos disponíveis para prosseguir a discussão.

Face aos desafios com que nos confrontamos – a redução da natalidade, o envelhecimento demográfico, o aumento da emigração, é importante um debate sério sobre os impactos sobre a Segurança Social, a UGT continua disponível para encontrar soluções em tempo útil como resposta a eventuais problemas financeiros no futuro. Soluções que não se transformem em retrocesso social, mas que promovam uma maior solidariedade e melhor proteção social.

A UGT bater-se-á na defesa de um sistema público que não seja apenas “garante de mínimos”, mas que seja uma contrapartida adequada na proteção e bem-estar dos cidadãos. Não deixaremos que a universalidade e natureza pública do sistema sejam colocadas em causa. Rejeitamos o aumento da idade legal de reforma de 65 anos. E não deixaremos que o Governo se aproprie do sistema previdencial, desrespeitando a Constituição e a Lei, introduzindo reformas e alterações à margem de qualquer diálogo e consenso com os parceiros sociais e dispondo livremente dos seus fundos, receitas e despesas.

Lisboa, 28 de Maio de 2013